

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

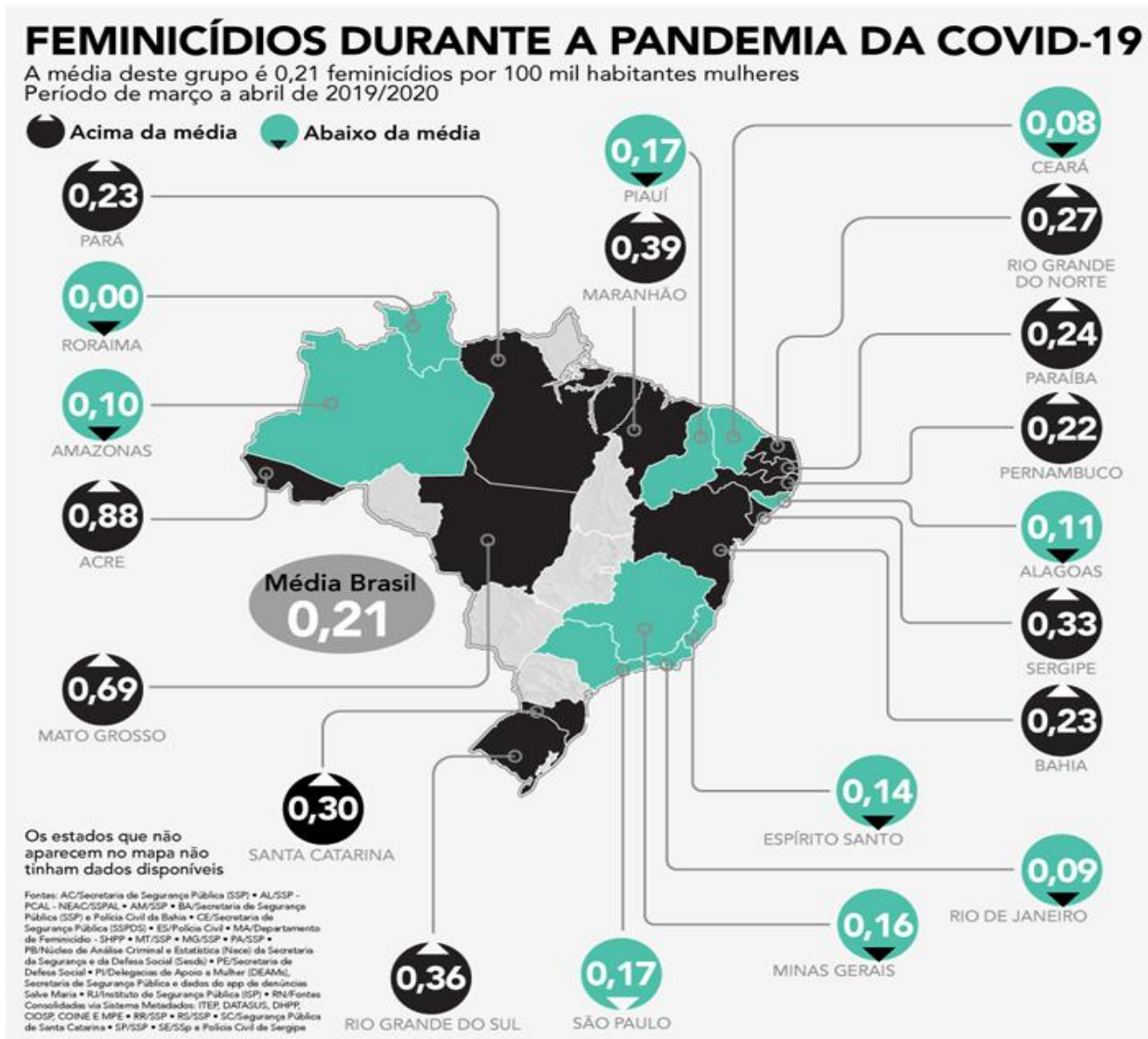
Feminicídio em Tempos de Pandemia - Notícia

Leia com atenção todas as instruções:

- Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar.
- Se a estrutura do gênero exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura, JOSÉ ou JOSEFA.
- Em hipótese nenhuma escreva seu nome, nem pseudônimo, nem apelido.
- Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.
- Não copie trechos dos textos motivadores.

Leia atentamente os textos a seguir:

Texto I



<https://ponte.org/mulheres-enfrentam-em-casa-a-violencia-domestica-e-a-pandemia-da-covid-19/>

Texto II

Feminicídios voltam a crescer durante a pandemia; número mais que dobrou

Entre janeiro e julho deste ano, as ocorrências de feminicídio atingiram a marca de 101 casos, 12% a mais do que os 90 registros feitos no mesmo período de 2019

<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2020-09-09/feminicidios-volta-a-crescer-na-pandemia-numero-mais-que-dobrou.html>

Texto III

Mais de 250 mulheres foram vítimas de violência por dia durante o isolamento social em 2020 no estado do Rio de Janeiro. Cerca de 61% desses casos ocorreram dentro das residências.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-03/violencia-contra-mulher-cresce-durante-pandemia-no-estado-do-rio>

Imagine que você tenha sido destacado para fazer a cobertura de um **FEMINICÍDIO** cometido no centro da cidade onde mora. Use as informações constantes nos textos motivadores para compor o lide e redigir a **NOTÍCIA**

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

COMANDO: Imagine que você, ao final da leitura do material de apoio abaixo, decida escrever um **COMENTÁRIO CRÍTICO** sobre o tema: **“A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO”**. Nesse comentário você deverá registrar uma síntese do assunto e posicionar-se sobre ele. Escreva entre 15 e 20 linhas.

TEXTO I

A comunicação massificada gera, entre tantos fatores, a disseminação de conteúdo. Tal fenômeno se sustenta e multiplica-se, por exemplo, a partir da intensa atuação nas mídias sociais. Mídias que informam e, eventualmente, compõem inverdades apelativas em busca de um clique. Muitos subestimam essa força; porém, há países que reconhecem e controlam esse bombardeio de informações presente nas redes sociais. (...) A dependência desenvolvida à utilização das redes sociais, o avanço tecnológico e a maior acessibilidade aos meios, estimulam e propiciam um ambiente fértil para esse espetáculo nonsense.

<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2051>

TEXTO II

A quantidade de informações enganosas disseminadas já atinge grandes proporções. Exemplos recentes deste cenário são o número de compartilhamentos nas redes sociais de notícias falsas sobre as eleições americanas de 2016 e o caso conhecido como ‘Operação Lava-Jato’, aqui no Brasil. (...) O número de interações nas redes sociais com as notícias falsas excedeu o de interações com as notícias que, de fato, eram verdadeiras. Se alguma vez a informação já foi escassa, hoje a situação é oposta. Vive-se dentro de uma infosfera, que produz constantemente uma grande quantidade de informações, de forma que o próprio indivíduo parece não dar conta da carga informacional disponibilizada diariamente ao seu aparato cognitivo. Não bastasse a explosão informacional, que leva o volume de informações a um nível muito mais difícil de acessar e interpretar, ainda se soma a isso a mistura de informação verídica com informações e dados falsos, propagados muitas vezes de forma negligente e até intencional. Dessa forma, a atual emergência do fenômeno da desinformação sugere que a leitura e interpretação perdeu seu poder de criticidade, gerando uma mecanização no comportamento dos indivíduos acerca da informação, de modo que acabam se comportando como replicadores de uma “poluição informacional”.

<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1961/1962>

TEXTO III

A chamada Era da Informação transforma o conhecimento em um novo tipo de mercadoria, a qual nem todas as pessoas têm acesso. Uma sociedade de comunicação instantânea convive simultaneamente com uma realidade ainda fortemente excludente. Um dos elementos que compõem essa nova realidade são as chamadas redes sociais, espaços não só de compartilhamento de informações, mas também de construção de identidade.

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/desinformacao-na-era-da-informacao-estudo-sobre-o-facebook>

Comentar



Você já sabe, mas não custa lembrar...

O **COMENTÁRIO CRÍTICO FORMAL** pertence ao discurso jornalístico opinativo. Costuma ser mais rápido e mais econômico que o Artigo de Opinião, e diferencia-se dele porque, em geral, o Comentário parte de um texto-base – o que, a rigor, não acontece com o Artigo. O gênero Comentário pressupõe um diálogo entre dois ou mais textos. É preciso esclarecer que “criticar” significa fazer considerações positivas e negativas acerca de um fato/evento. Isso se estende ao comentário – uma peça crítica por natureza.

Como fazer um **COMENTÁRIO**?

Ainda que a estrutura textual de um comentário seja bastante flexível, é preciso que o comentarista, depois de lido atentamente o texto-base, mencione o nome do autor do texto-base e faça uma síntese do assunto.

Por exemplo:

O professor Carlos de Tal afirmou, em entrevista ao Jornal XXX, da quinta-feira (19/2), que a redução da maioria penal é imprescindível no Brasil do século 21...

Em seguida, o comentarista posiciona-se (tese):

Ocorre que, a meu ver, o colega está equivocado, uma vez que a redução da maioria penal não é o mecanismo eficiente para a diminuição da criminalidade, conforme apontam estudos...

Logo após, há, efetivamente, o comentário – ou seja, o registro das percepções do comentarista, que pode se valer não só do julgamento dos fatos expostos, mas também das respectivas projeções/consequências.

Os comentários amadores/informais/vagos (gostei; não gostei; concordo; não concordo; legal; bem lembrado etc.) são registros típicos da fala (e não da escrita) e, sozinhos, depreciam o texto. O comentário é, geralmente, escrito na primeira pessoa do singular e é assinado.